

Latinos e europeus reúnem-se em Granada

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

A convulsão social ocorrida na Venezuela há quinze dias como consequência das medidas econômicas adotadas pelo presidente Carlos Andrés Pérez, serão o "pano de fundo" do tema "segurança política vinculada à crise econômica" — que os chanceleres do Grupo dos Oito países latino-americanos e seus colegas da Comunidade Econômica Européia (CEE), abordarão no dia 14 de abril, em Granada, Espanha.

Ao todo serão dezenove ministros das Relações Exteriores (o Panamá, do Grupo dos Oito, está suspenso temporariamente), no quarto encontro desde que se criou, há dois anos, esse mecanismo de concertação política de alto nível entre a América Latina e a Europa. Os dois primeiros se realizaram em Nova York, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas e o terceiro em Hamburgo, Alemanha.

A reunião de Granada, ao contrário das anteriores, terá um temário mais concreto. Os latino-americanos dirão que "não podem aceitar uma atmosfera em que os países sejam obrigados a adotar medidas que provocarão distúrbios graves", comentou para este jornal uma credenciada fonte do Itamaraty.

Na semana passada, na cidade venezuelana de Guayana, durante encontro dos chanceleres do Grupo dos Oito (Brasil, Argentina, Peru, México, Venezuela, Colômbia e Uruguai), Andrés Pérez disse que se a "convulsão social" em seu país valer algo para resolver o problema da dívida, a Venezuela terá orgulho de seu sacrifício.

Os chanceleres europeus, além de discutir o tema apresentado pelos latinos, vão analisar o alívio das tensões internacionais e os conflitos regionais, com ênfase na crise centro-americana.

O diálogo entre latino-americanos e europeus, em Granada, deverá servir de "caixa de ressonância" dos interesses espanhóis. "A Espanha aspira ser uma espécie de porta-voz dos interesses latino-americanos na Europa. Em termos de política externa o encontro contribuirá para aumentar o seu cacife", observou a mesma fonte. A Espanha, desde janeiro, está na presidência da comissão das comunidades européias, função que desempenhará até junho.

O Grupo dos Oito atribui grande importância ao diálogo com os doze europeus porque, apesar de os encontros não serem foros de negociação, pode-se estabelecer contatos de alto nível político. "O sentido das reuniões é sensibilizar politicamente as grandes decisões dos países europeus", acrescentou.

"Trata-se de um fato político da maior relevância", segundo a fonte do Itamaraty. O Grupo dos Oito, apesar de ter proposto ao governo norte-americano um diálogo de alto nível semelhante ao estabelecido com a Europa, até agora não viu nenhuma atitude nesse sentido.

201